

Analdo Rayol - O Ébrio

Tom: C

Tornei-me um ^{Am}ébrio, na ^{E7}bebida busco esquecer
 Aquela ^{Dm}ingrata que eu amava, e que me abandonou
 Apedrejado pelas ruas, vivo a sofrer ^{Am}
 Não tenho lar, e nem parentes, tudo terminou ^{B7}
 Só nas tabernas é que encontro o meu abrigo ^{Am}
 Cada colega de infortúnio, um grande amigo ^{Dm}
 Que embora tenham como eu seus sofrimentos ^{E7}
 Me aconselham, e aliviam os meus tormentos ^{Am}
 Já fui feliz e recebido com nobreza até ^{E7}
 Nadava em ouro, e tinha alcova de cetim ^{E7}
 E a cada passo um grande amigo em que depunha fé ^{Bm}

E nos parentes confiava sim ^{E7} ^A
 E hoje ao ver-me na miséria, tudo vejo então ^{Am} ^{Gb7} ^{Bm}
 O falso lar que amava, e a chorar deixei ^{D7} ^{Db7}
 Cada parente, cada amigo, um ladrão ^{Dm} ^F ^A ^{Gb7}
 Me abandonaram, e roubaram o que amei. ^{Bm} ^{E7} ^A
 Falsos amigos, eu vos peço, imploro a chorar ^{E7} ^{Am}
 Quando eu morrer a minha campa nenhuma inscrição ^{Dm} ^{A7}
 Deixai que os vermes pouco a pouco venham terminar ^{Am} ^{Dm}
 Este ébrio triste, e está triste coração ^{B7} ^{E7}
 Quero somente na campa em que eu repousar ^{Am}
 Os ébrios loucos como eu venham depositar ^{Dm} ^A
 Os seus segredos, ao meu derradeiro abrigo ^{Dm} ^{Am}
 E suas lágrimas de dor ao peito amigo ^{E7} ^{Am}

Acordes

